

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO EM UNIDADE MATERNO-INFANTIL: UM ESTUDO NO HOSPITAL ESCOLA DE PELOTAS

JÉSSICA JESKE DUARTE¹; GLAUCIA JAINE SANTOS DA SILVA²; GABRIEL VITOLLA DOS SANTOS³; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁴; BIANCA POZZA DOS SANTOS⁵; SIMONE COELHO AMESTOY⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessicajeske@ibest.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – glauciajaine@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabrielvitolla@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – michelenachtigall@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – bi.santos@bol.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – simoneamestoy@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a formação dos enfermeiros vem se modificando a fim de atender as necessidades da população, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde, formando enfermeiros generalistas com posicionamento crítico e reflexivo, capazes de gerenciar os conflitos e liderar sua equipe. Assim sendo, é necessário à visão ampliada do conhecimento, exigindo-se cada vez mais, que os enfermeiros desenvolvam competências e habilidades para liderar.

As competências gerais do enfermeiro se dão pelos seguintes fatores: atenção à saúde; tomada de decisões; liderança; educação permanente; comunicação; administração e gerenciamento. Cada competência é de suma importância para a melhoria do serviço e um trabalho eficiente. Segundo esses, a liderança consiste em trabalhar de forma mais clara e eficaz, tornando assim, um ambiente de serviço mais ágil (PERES; CIAMPONE, 2006).

Compreende-se por liderança, a habilidade do enfermeiro em influenciar e estimular sua equipe, com a finalidade de alcançar os objetivos e melhorar a qualidade do serviço prestado aos pacientes e familiares. A liderança democrática e autentica se refere à participação de todos da equipe na tomada de decisões, no planejamento, nas estratégias de atuação e na resolubilidade de problemas enfrentados pela equipe (AMESTOY et al., 2010a).

Nesse sentido, reconhece-se que o desenvolvimento da competência de liderar não é tarefa fácil, principalmente quando não estimulado durante o processo de formação do enfermeiro. Dessa forma, analisa-se a importância do enfermeiro líder em uma unidade materno infantil em um Hospital Escola no sul do Brasil.

Tal escolha do local para o desenvolvimento deste estudo se justifica pelo fato em que nas unidades Materno-Infantis, o enfermeiro tem a responsabilidade pelo cuidado integral, sendo realizadas atividades como: anamnese, exame físico, procedimentos, coleta de dados, gerência, prescrição de enfermagem e evolução de todos assistidos. Assim, a enfermagem Materno-Infantil tem como instrumento de cuidado a promoção de vínculos entre pacientes e familiares, acolhimento e humanização da assistência prestada. Entretanto, muitas vezes as equipes não atentam para esse cuidado, havendo a necessidade de uma liderança que faça a articulação de sensibilizar e capacitar o cuidador. Nesse sentido, tais questões fornecem a importância da liderança não somente nos aspectos assistenciais, mas no suporte emocional da equipe (VEIGA et al., 2009).

Entretanto, sabe-se das dificuldades e o despreparo que os enfermeiros encontram para liderar. Principalmente logo após a sua formação, pois grande parte

das universidades trabalha minimamente o tema em seus currículos. A partir daí, percebe-se a necessidade de maior discussão sobre essa temática dentro das instituições de ensino, no qual possibilite o acadêmico desde o início da graduação ter contato com situações problemáticas do cotidiano em enfermagem que necessitem exercer a liderança.

Baseado no exposto, este estudo objetivou conhecer o exercício da liderança dos enfermeiros que trabalham em unidade Materno-Infantil do Hospital Escola de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo integra uma macropesquisa denominada: O exercício da liderança na enfermagem: um estudo na rede hospitalar de Pelotas/ RS, o qual possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o protocolo de número 200/2013. Desse modo, trata-se de uma investigação qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.

Participaram do estudo enfermeiros que trabalham no Hospital Escola da cidade de Pelota/RS, sendo dois da Pediatria, três da UTI Pediátrica e três da Ginecologia, totalizando oito participantes. Adotou-se como critério de inclusão: trabalhar no hospital no mínimo há seis meses. A definição do número de participantes ocorreu por inclusão progressiva. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação, ou seja, quando a opinião dos enfermeiros sobre o assunto começou a ter regularidade de apresentação, além de responder o objetivo do estudo.

A coleta dos dados aconteceu no período de janeiro a março de 2014 por meio de entrevista semi-estruturada. Essa foi desenvolvida no próprio local do estudo, com data e hora pré-estabelecida de modo individual.

Para a análise dos resultados, foi realizada a interpretação codificada, utilizando a modalidade de Análise Temática. Para tanto, seguiu-se algumas fases, como pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2010).

Cabe informar que no desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os achados do estudo, encontrou-se que a forma como os enfermeiros exercem a liderança é através do diálogo e da participação, de forma que os integrantes da equipe também possam expressar suas opiniões e participar das decisões, desenvolvendo a criticidade e a reflexão acerca das situações cotidianas.

Nesse aspecto, a liderança dialógica consiste em estabelecer uma comunicação eficiente. Ainda considera a capacidade do líder em influenciar de forma positiva os colaboradores, estimulando o pensamento crítico e reflexivo sobre sua prática (AMESTOY et al., 2010a).

Para os enfermeiros, as facilidades encontradas para exercer a liderança são a equipe em harmonia, a compreensão do trabalho em equipe, mostrar-se a disposição, experiência e trabalhar com as mesmas pessoas. Fatores esses que possibilitam conhecer melhor as pessoas, formando um vínculo.

Ser líder é competência do enfermeiro dentro da equipe, ter habilidades na tomada de decisões, empatia, uma boa comunicação, gerenciar a unidade com compromisso e responsabilidades, com objetivo de promover o bom funcionamento e o bem-estar dos pacientes e da equipe (LANZONI; MEIRELLES, 2011).

Quanto aos desafios encontrados pelos enfermeiros, foram: conseguir manter a equipe unida; déficit de funcionários; desinteresse de alguns da equipe em realizar um bom trabalho, pois trabalham somente pelo salário; e trabalhar em equipe multiprofissional. Após as análises das respostas, pode-se destacar, de um modo geral, que os enfermeiros relataram no inicio de sua formação que não estavam preparados para liderar, pois durante a graduação não tiveram ou foi pouco abordado esse tema, adquirindo assim, experiência de liderar a sua equipe com o tempo.

Ademais, na instituição em que trabalham não possui um suporte teórico ou prático em relação à liderança, não havendo educação permanente. Os participantes deste estudo relataram que a instituição poderia trabalhar o tema liderança por meio da educação permanente, ou ainda, desenvolvendo rodas de conversas entre enfermeiros, no qual poderia ter um mediador para conduzir as discussões.

Nesse enfoque, a educação permanente tem por objetivo qualificar e promover qualidade de vida dos profissionais e, por conseguinte, oferecer uma assistência que atenda as reais necessidades da população. Sob esta ótica, deve-se ter claro que a responsabilidade pela formação profissional não recai exclusivamente nas unidades de ensino, pois, também necessita da participação das instituições onde são desenvolvidas as atividades práticas (AMESTOY et al., 2010b).

Como observado nos resultados do estudo, o enfermeiro por ter diversas competências, é fundamental no processo saúde ou doença, visto que ele está inserido nos diversos campos de atuação. É notável a importância do enfermeiro líder na tomada de decisões, no gerenciamento da unidade e nas resoluções de conflitos, incluindo os cuidados e a demanda que exige que, através do seu conhecimento científico, exerça e promova o cuidado para o bem-estar de pacientes e familiares, além de gerenciar e de desenvolver todas as suas competências dentro da unidade em que atua.

As competências gerais do enfermeiro se dão pelos seis fatores: atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, educação permanente, comunicação, administração e gerenciamento. Com isso, trazendo para a sua personalidade de profissional, o enfermeiro se tornará completo como um todo, fazendo com que cada competência seja de suma importância para a melhoria do seu serviço e um trabalho eficiente. Segundo esses fatores, a liderança seria trabalhar de forma mais clara e eficaz, tornando assim, um ambiente de serviço com adequada agilidade no processo de trabalho (PERES; CIAMPONE, 2006).

4. CONCLUSÕES

A análise do estudo demonstra que os enfermeiros consideram a liderança um fator muito importante e característico da profissão e mesmo com as dificuldades encontradas durante o trabalho e na formação, desenvolveram a liderança dialógica e participativa com a sua equipe. Demonstrou-se assim, a importância de trabalhar em equipe para que as necessidades dos pacientes possam ser supridas e que tenham um atendimento de qualidade.

Importante ressaltar a importância das instituições de trabalho, em investir na educação permanente, atualizações e rodas de discussões sobre o tema da

liderança, pois os enfermeiros do estudo evidenciaram que não tem na instituição e isso acaba por deixá-los profissionais desamparados e desatualizados sobre o tema liderança. Apesar de logo depois de formados encontrarem um pouco de dificuldades para liderar devido ao despreparo, acabam exercendo a liderança conforme foram adquirindo experiências no trabalho e que aos poucos foram aprendendo.

Portanto, é de extrema importância as instituições de ensino estimularem o exercício da liderança desde a formação acadêmica, pois facilita o processo de aprendizagem e prepara os futuros enfermeiros a se sentirem mais confiantes e preparados. Além disso, as instituições de trabalho devem investir na educação permanente, aprimorando o conhecimento e desenvolvendo o pensamento reflexivo e crítico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B.; MILBRATH, V.M.; TRINDADE, L.L.; BACKES, V.M.S. Processo de formação de enfermeiros líderes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.6, p.940-945, 2010b.

AMESTOY, S.C.; TRINDADE, L.L.; WATERKEMPER, R.; HEIDMAN, I.T.S.; BOEHS, A.E.; BACKES, V.M.S. Liderança dialógica nas instituições hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.5, p.844-847, 2010a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**: Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012. Acessado em 12 jan. 2014. Online. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

LANZONI, G.M.M.; MEIRELLES, B.H.S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v.19, n.3, p.651-658, 2011.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

PERES, A.M.; CIAMPONE, M.H.T. Gerência e competências gerais do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.15, n.3, p.492-499, 2006.

VEIGA, N.; PINA, J.C.; MELLO, D.F.; SILVA, M.A.I. Humanização e cuidado em saúde infantil: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n.3, p.429-434, 2009.